

# LEIA NESTA EDIÇÃO

## Eleições diretas: a luta prioritária

Embora não seja uma mágica capaz de salvar o país do naufrágio, a luta pelas eleições diretas será a tarefa prioritária do partido, nesse momento, segundo decisão da Executiva Nacional. É que essa bandeira cria um terreno fértil para a agitação de três lutas importantes dos trabalhadores: a mudança da

política econômica, a conquista plena das liberdades políticas e a implantação de reforma agrária conseqüente. A posição do PT em relação às diretas e a organização da campanha estão na página 2.

## BN pergunta: uma nova seção

Questões polêmicas, como a participação do PT no bloco parlamentar progressista, serão colocadas em todos os números do BN aos militantes do partido. Nesta edição, o líder do partido na Câmara Federal, Airton Soares, responde (pág. 3)..

## Abril, a nova data da Convenção

O Encontro e a Convenção Nacional do PT, marcados anteriormente para fevereiro, em Brasília, foram adiados para os dias 7 e 8 do mês de abril. O adiamento foi determinado pelo recesso dos Tribunais eleitorais, que não homologariam a tempo algumas convenções regionais, e principalmente pela decisão de permitir maior mobilização ao partido. Na pág. 3, um balanço da legalização do partido e a pauta para a Convenção Nacional.



## BOLETIM NACIONAL

Órgão Informativo da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores — Rua Desembargador Guimarães, 72 — CEP 05002 — São Paulo — SP

Número 4 — 25 de janeiro de 1984

43



06375  
RICARDO AZEVEDO  
RUA CRISTIANO VIANA 243 AP 43  
05411  
SAO PAULO  
04/  
SP

## IMPRESSO

UTILIZE o cupom ao lado para solicitar o envio regular do "Boletim Nacional" para militantes ou simpatizantes do Partido dos Trabalhadores que ainda não estão incluídos na nossa lista de remessa.

PREENCHA o cupom e envie para Secretaria Geral Nacional, Rua Desembargador Guimarães, 72 — CEP 05002 — São Paulo — SP.

NÃO ESQUEÇA de assinalar o CEP dos endereços relacionados.

BOLETIM NACIONAL  
nº 4 — 25 de janeiro de 1984  
Editado pela Secretaria Geral Nacional  
Redação: Altino Dantas  
Distrib.: João Salles, Alberto A. dos Santos e João Batista

INDICO as seguintes pessoas abaixo relacionadas para que passem a receber o BOLETIM NACIONAL do Partido dos Trabalhadores:

Nome: .....

Endereço: .....

Nome: .....

Endereço: .....

Nome: .....

Endereço: .....

(Se o espaço for insuficiente, complete a lista numa folha anexa).

Quem indica: (nome, endereço) .....

.....

## Agenda PT-84 por reembolso postal

A Agenda PT-84 já está pronta e pode ser adquirida pelo reembolso postal. Basta enviar a solicitação da seguinte forma: "Desejo receber por reembolso um total de (...) agendas, a um custo unitário de Cr\$ 2 000,00. Nome, rua, nº, bairro, cidade, CEP e Estado". Os pedidos devem ser remetidos para: Câmara dos Deputados, Edifício Principal, 24º. salas 8 e 9, Brasília, DF, 70160 ou Rua Santa Terezinha, nº 35, Bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS. 90 000.

## O Boletim cresce, mas precisa ser aperfeiçoado

Chegamos a 30 mil exemplares nesta edição. O boletim continua a crescer, embora os Diretórios Regionais de alguns Estados (Bahia, Maranhão, Santa Catarina, Espírito Santo, Amazonas, Mato Grosso, Acre e Alagoas) ainda não tenham atendido à solicitação da Secretaria Geral, para o envio das listas de endereços de novos assinantes dessas regiões.

A lentidão na remessa dessas listagens não se justifica, uma vez que o Boletim é hoje o único órgão nacional de comunicação do PT. É preciso, portanto, acelerar a sua divulgação, bem como enviar sugestões para aperfeiçoá-lo. Alguns companheiros já enviaram contribuições financeiras.

**MAPA DISTRIBUIÇÃO BOLETIM**

Estados e territórios	Outubro	Dezembro	Janeiro
AC	11	13	24
AL	38	46	146
AM	59	62	102
BA	111	181	530
CE	26	36	271
DF	195	255	356
ES	131	206	316
GO	227	269	434
MA	5	11	173
MT	97	99	129
MS	64	522	560
MG	657	2.354	3.605
PA	60	68	144
PB	94	204	396
PR	84	101	603
PE	92	133	337
PI	63	77	259
RJ	599	851	1.479
RN	78	78	262
RS	814	959	1.669
SC	122	154	508
SP	3.360	5.364	8.034
SE	45	48	192
RO	96	109	116
AP	60	60	67
RR	5	5	5
Total geral	7.141	12.385*	20.544*

\* Mais 3 mil em processo de inclusão no computador.

## DIRETAS I

# A luta prioritária do PT de hoje

A luta pela conquista das eleições diretas para a Presidência da República é tarefa prioritária do PT neste momento. Essa foi a decisão mais importante tomada na última reunião da Executiva Nacional do partido. No entanto, ela não deve ser confundida com uma postura liberal do PT frente aos grandes impasses vividos pelo país.

A direção do partido não vê as eleições diretas como uma panacéia, uma mágica capaz de salvar o país do naufrágio econômico e social que lhe foi imposto pelo regime militar. Não. Para o PT a conquista das eleições diretas é apenas um momento na dinâmica das lutas pela reorganização completa da sociedade brasileira. Porém, seria uma demonstração de cegueira política inadmissível não enxergar que essa campanha — e a realização propriamente dita de um pleito para a escolha de um novo governo — constituem dois momentos extremamente favoráveis para que os trabalhadores se articulem nacionalmente ganhem mais espaço para suas reivindicações.

Ou seja, o PT saiu na frente na luta

pelos diretas porque a escolha democrática dos governantes é um princípio do qual o partido não abre mãos. E também porque sua direção entende que essa bandeira cria um terreno fértil para a agitação de três lutas prioritárias dos trabalhadores: 1. a mudança radical da política econômica, de modo a atender os interesses das grandes massas; 2. a conquista plena das liberdades políticas, em particular a liberdade de organização sindical e partidária e o fim da Lei de Segurança Nacional, e 3. a implantação de uma reforma agrária conseqüente que atenda aos interesses dos trabalhadores do campo e da cidade.

Fica claro, portanto, que para o PT a campanha pelas diretas não pode se esgotar com a votação da Emenda Dante de Oliveira (dia 11 de abril), quando o Congresso decidirá se o pleito será democrático ou não. Se a emenda for aprovada, será preciso ir às ruas para garantir a realização das eleições. E se ela for rejeitada, será preciso continuar nas ruas com mais força ainda, para pressionar o regime e derrubar o veto.

## DIRETAS II

# PT tem coordenação para a campanha

Após decidir que essa é sua luta mais importante neste momento, o PT resolveu criar uma comissão especial para coordenar a atuação do partido na campanha pelas eleições diretas. A decisão foi tomada pela Executiva Nacional em sua última reunião, dia 14 de janeiro, quando foram indicados sete nomes para assumirem essa tarefa: Luís Eduardo Greenhalg (coordenador), Francisco Weffort, Lula, Airtton Soares, Bete Mendes, Sidney Lianza e Jacó Bittar.

A tarefa dessa comissão será a de agitar o partido para concentrar suas forças na campanha, de acordo com as prioridades políticas do PT (veja matéria acima). Além disso, vários contatos já foram feitos pela direção partidária para estabelecer com outras forças políticas uma articulação nacional pró-diretas. A orientação básica a todas as instâncias do partido agora é para que ajudem a criar e participem das comissões suprapartidárias em todo o país.

## CUT

# A construção das direções regionais

Criada em agosto do ano passado, a CUT concentrará esforços em 1984 para lançar suas bases a nível nacional. Até meados de março, dezenas de congressos regionais serão realizados em todo o país para a implantação da CUT a nível de Estados e grandes municípios. Pelos cálculos da direção, cerca de 50 a 60 CUTs regionais serão formadas, substituindo assim as representações provisórias existentes hoje.

Outra prioridade para esse primeiro semestre é dinamizar a comunicação da CUT com as bases em todo o Brasil. Por enquanto funciona apenas uma correspondência regular enviada aos 5 059 delegados fundadores da entidade. Até abril, porém, deve estar nas ruas o jornal da CUT, cujas assinaturas já estão sendo vendidas. O esforço para dotar a CUT de condições de funcionamento não está divorciado, porém, das lutas políticas, como a greve de abril e o encontro CUT-Conclat (fevereiro).

## PARTIDO

### Uma pauta para a Convenção

A Executiva Nacional está propondo a seguinte pauta para a próxima Convenção Nacional: 1) balanço das atividades da direção nacional; 2) regimento interno; 3) política de finanças; 4) conjuntura e tática política; 5) eleições do novo Diretório.

Os atuais dirigentes do partido sugerem que militantes e filiados do PT iniciem desde já o debate desses temas. Alguns documentos básicos, inclusive, já foram distribuídos — é o caso da “proposta de regimento interno” e a “proposta para a abertura do debate sobre o projeto político do PT” anexada ao BN nº 2. Será ainda distribuído um documento sobre a situação financeira do partido.

O texto sobre o projeto político, se-

## CONVENÇÃO

### Um balanço geral do PT nacional

A Executiva Nacional adiou de fevereiro para 7 e 8 de abril a realização do Encontro e da Convenção Nacional do partido, em Brasília. Os motivos dessa adiação são três: 1) o recesso dos Tribunais eleitorais, que não homologariam algumas convenções regionais; 2) a extensão do prazo para os estados que não conseguiram realizar suas convenções; 3) permitir a mobilização do partido em Brasília, nas vésperas da votação da emenda pelas diretas.

Até o momento, o balanço da legalização é o seguinte:

*Já realizaram as Convenções regionais:* São Paulo, Acre, Rondônia e Rio de Janeiro.

*Marcaram data para a realização das Convenções Regionais:* Espírito Santo (22/1), Sergipe (29/1) e Piauí (12/2).

*Já fizeram as Convenções municipais, mas dependem da homologação:* Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Ceará e Pará.

*Ainda não completaram o número necessário de Convenções municipais:* Bahia, Paraná, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais e Amazonas.

*Ainda não têm um quadro definido das Convenções:* Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas.

gundo reitera a Executiva, deve ser considerado apenas como um roteiro para as discussões sobre conjuntura e tática. Isso significa que deve ser submetido à crítica de todos e que se espera o aparecimento de outras propostas para uma melhor compreensão da atual situação e das formas que o PT deve empregar para enfrentá-la.

O mesmo vale para o texto sobre o regimento interno. Até agora só chegaram propostas de emendas de São Paulo e Distrito Federal. Quem tiver emendas e propostas poderá enviá-las até 23 de março à direção nacional. Ou seja, até 15 dias antes da Convenção — prazo idêntico ao concedido para substitutivos e propostas ao texto do projeto político.

## TV E RÁDIO

### Como o PT chegou nas TVs do Nordeste

O PT levou a sua voz e imagem a seis estados do Nordeste em dezembro. A iniciativa foi da Executiva Nacional, que reuniu, em Recife, representantes dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. Representando a Executiva Nacional, falaram Lula e Airton Soares, havendo ainda uma entrevista de Paulo Freire. A parte nacional, com duração de 15 minutos, foi a mesma para todos os estados da região.

A programação foi coordenada por Francisco Weffort e Sergio Tufic. E só não pôde ser considerada um êxito completo, dada a ausência de Alagoas e Sergipe e os obstáculos legais que impediram a transmissão do programa no Maranhão. Além disso, na pressa da edição, houve cortes excessivos que prejudicaram alguns discursos, como, por exemplo, o de Gilvan Rocha, no programa do estado do Ceará.

De qualquer forma, a experiência valeu, principalmente para comprovar que o PT tem condições de fazer programas de baixo custo mas tão bons ou melhores do que qualquer outro. Além do nacional, o PT fez, em 1983, programas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

## BN PERGUNTA:

### Como o PT atua no bloco parlamentar progressista?

*Airton Soares:* Bloco parlamentar progressista, movimento da oposição autêntica ou verdadeira, bloco suprapartidário pelas eleições diretas — assim a imprensa vem definindo a mais recente articulação política na área parlamentar federal.

De início se especulou sobre o surgimento de um novo partido, mais tarde, verificou-se que tratava-se de uma articulação entre políticos que buscavam preservar os compromissos oposicionistas dentro de seus partidos.

Partidos inteiros como o PTB ou frações do PDT com Brizola à frente, além de líderes do PMDB como o governador Tancredo não hesitaram em subir a rampa do Palácio, para se entenderem sob o pretexto do consenso e da conciliação.

Esse tipo de comportamento contraria o programa dos partidos de oposição e comprometem a luta oposicionista.

Na área parlamentar a discussão teve início com conversas ocasionais de oposicionistas inconformados. Discursos individuais, declarações à imprensa, denúncias enviadas às cúpulas partidárias, cada um procurando lutar à sua maneira contra o consenso espúrio que começava a ocupar os espaços.

Tancredo impõe um senador biônico na Secretaria Geral do PMDB; Brizola participa das comemorações fascistas conhecidas como intenciona comunista; o PTB dá maioria ao governo — a partir daí os políticos da verdadeira oposição viram a necessidade de uma ação suprapartidária que pudesse enfrentar o adesismo.

A essa altura o PT funciona como uma espécie de vetor da luta contra a conciliação em função da coerência de sua direção e consequente homogeneidade de sua bancada parlamentar.

Não se pretende um programa para essa articulação política. Cada um dos participantes do movimento vai ser um soldado contra o adesismo e, para isso, vai encontrar apoio nos companheiros dos outros partidos.

# SECRETARIAS

## ECONOMIA

### Em discussão, como o PT vê a crise

O Grupo de Estudos Econômicos está entregando à Fundação Wilson Pinheiro um documento contendo uma breve análise da conjuntura política e econômica do país, bem como a postura do PT frente a ela. Além disso, o documento encaminha uma série de sugestões para um programa econômico do PT. O Grupo de Estudos promoverá um debate sobre o documento na sede da Fundação Wilson Pinheiro, Rua Desembargador Guimarães, 72, Água Branca, São Paulo, no próximo dia 8 de fevereiro.

## INTERNACIONAL

### Em 84, ênfase nas relações com Cuba

Em 1983, a Secretaria de Relações Internacionais desencadeou a campanha "Tirem as mãos da Nicarágua", que ainda se desenvolve e se amplia. Ainda em 83, cabe ressaltar a atividade da Secretaria representando o PT em encontros internacionais. O momento maior desta atividade foi o IV Encontro dos Partidos Democráticos e Populares do Sul da América, realizado em novembro, em São Paulo, reunindo representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai e Uruguai.

Para 1984, a Secretaria programa o aprofundamento das relações do PT com a América Central e Caribe e se empenhará, em particular, na campanha pelo reatamento das relações Brasil-Cuba. Também está no programa um Plano de Atividades e Organização a ser aprovado pelo Diretório Nacional em sua próxima reunião.

## TERRA

### Crescem as tensões e a luta no Acre

Voltam a se agravar as tensões em torno da posse da terra no Estado do Acre. No mês de dezembro, os fazendeiros assassinaram mais um trabalha-

deiro rural. Desta vez foi Jesus Matias, em Brasília. Desde o início de janeiro as ameaças têm se concentrado contra o Sindicato de Xapuri e seu presidente, Francisco Mendes.

O Sindicato de Xapuri denuncia a trama dos fazendeiros e de grandes investidores do Sul contra os trabalhadores. Denuncia a nota os planos para se realizar no Estado grandes derrubadas, em que "até mesmo forças de segurança serão envolvidas, para garantir os grandes latifundiários".



## DIRETAS NELE!

## SINDICATOS

### A intervenção nos rurais de Santarém

Apesar do Ministério do Trabalho afirmar que não teve responsabilidade na intervenção realizada no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, foi a própria Delegacia Regional do Trabalho do Pará que destituiu a diretoria e nomeou uma junta governativa.

A ação da DRT local foi, na verdade, mais além. Enquanto cerca de dois mil trabalhadores realizavam um protesto contra a intervenção, a delegacia solicitou à Polícia Federal e à PM o cerco da sede do sindicato rural.

A justificativa apresentada para a intervenção é a suposta existência de irregularidades na eleição sindical realizada há mais de seis meses, que ele-

geu o líder Avelino Ganzer.

Os trabalhadores, no entanto, não entregaram o sindicato e continuam ocupando-o e desenvolvendo as atividades normais.

## EDUCAÇÃO POLÍTICA

### Subsídios para o debate na Convenção

A Secretaria Nacional de Educação Política irá distribuir, a partir de 1º de fevereiro, um texto síntese do "Projeto Econômico do PT", que servirá como subsídio dos debates a serem realizados na Convenção Nacional marcada para abril.

A Secretaria está solicitando aos Diretórios Regionais que incentivem o debate desse texto, enviando críticas e sugestões. Tais contribuições deverão circular no interior de todo o partido, enriquecendo as discussões que irão preceder a Convenção Nacional.

## SANTA QUITÉRIA

### Os obstáculos à ação da Prefeitura

A Fundação Wilson Pinheiro está estudando o relatório apresentado pelo companheiro Paulo Rubem que foi enviado a Santa Quitéria para observar de perto a situação daquele município maranhense, cuja administração é da responsabilidade do PT. Desse estudo deverá resultar uma assessoria mais efetiva a Santa Quitéria.

No relatório afirma o companheiro Paulo Rubem: "A situação política de Santa Quitéria é extremamente complexa. Essa complexidade se lança em todas as áreas sociais da cidade. Educação, saúde, terra, organização. . . Ganhar a eleição foi o mínimo, se nos voltarmos para a imensidão do que tem a ser feito e desenvolvido. Há várias frentes onde nosso partido deve intervir, a nível da Fundação Wilson Pinheiro, e a nível da própria direção nacional e regional. Penso que esta intervenção deve, inclusive, se dar simultaneamente, a fim de que não pareça que só estamos nos voltando para a parte técnica da assessoria."